



Teófilo Braga

TEÓFILO  
BRAGA

Teófilo Braga nasceu em Ponta Delgada a 24 de Fevereiro de 1843. Historiador e poeta, pensador e político, a sua individualidade é a mais alta individualidade mental portuguesa do século XIX. Discípulo da Filosofia Positiva, membro do Comité Positivo Occidental, Teó-

filo é o documento vivo do valor dessa Filosofia, da tenacidade que só ela é capaz de produzir, da resignação serena e humana que só ela é capaz de criar, e da coerência sistemática que só nela

se encontra. Poeta, tem a *Visão dos Tempos*, poema, pela concepção e pelo alcance filosófico, superior à tentativa de Hugo, *A Lenda dos Séculos*. Os sonetos de amor esparsos por esses quatro longos volumes, alguns trechos, como a *Sphinge*, *Ordina do lago*, são mesmo, na forma, belezas. Sociólogo, tem, como obra especialista, o *Sistema de Sociologia* que é pouco conhecido porque o público português prefere a sociologia pataqueira. Historiador, tem a *História da Universidade*, obra monumental que só por si marcaria um homem, e a patriótica *História da Literatura* que só tem paridade, pelo seu alcance nacional, nos *Lustadas*. Político, tem os seus opúsculos, as suas conferências, os seus discursos. E em milhares e milhares de páginas que nos deixa, não há uma página de retórica. Figura assombrosa, num país de palradores.

TEÓFILO BRAGA

*História popular de Portugal* ... no prelo

Visão dos Tempos

*Epopeia da Humanidade* (Edição Integral) 4 vol. br. 2\$40, enc. ... 3\$20  
*Bodas de Ouro na Literatura* (1858 a 1908). Versões políglotas da Visão dos Tempos, br. \$60, enc. ... \$80

Alma portuguesa

Rapsódias da grande Epopeia dum pequeno Povo

*Viriato*, Narrativa epo-histórica, 1 v. br. \$60, enc. ... \$80  
*Frei Gil de Santarém* (Fausto português), 1 vol. br. \$60, enc. ... \$80  
*Os Dóze de Inglaterra* (Poema), 1 vol. br. \$50, enc. ... \$70  
*Gomes Freire* (drama histórico), 1 vol. br. \$60, enc. ... \$80  
*D. Inês de Castro* ... no prelo

História da Literatura portuguesa

*Introdução e Teoria da História da Literatura portuguesa*, 1 vol. br. \$70, enc. ... \$90  
*Bernardim Ribeiro e o Bucolismo*, 1 vol. br. \$70, enc. ... \$90  
*Gil Vicente e as origens do Teatro nacional*, 1 vol. br. \$80, enc. ... 1\$00  
*Escola de Gil Vicente e o desenvolvimento do Teatro nacional*, 1 vol. br. \$80, enc. ... 1\$00  
*Sá de Mianda e a Escola italiana*, 1 vol. br. \$70, enc. ... \$90  
*Jamões — Vida e Época*, 1 grosso vol. br. 1\$20, enc. ... 1\$45  
— *Obra* (Bibliografia camoniana), 1 vol. br. 1\$20, enc. ... 1\$45  
*Camões e o Sentimento nacional*, 1 vol. br. \$60, enc. ... \$80  
*A Arcádia lusitana*, 1 v. br. 1\$00, enc. 1\$25  
*Filinto e os Dissidentes da Arcádia*, 1 vol. br. 1\$20, enc. ... 1\$45



OBRAS

COMPLETAS

---

I

POESIA

---

PORTO — TYP. DE A. J. DA SILVA TEIXEIRA

*Cancellia Velha, 70*

---

OBRAS POETICAS COMPLETAS

---

# VISÃO DOS TEMPOS

EPOPÉA DA HUMANIDADE

POR

THEOPHILO BRAGA

—  
EDIÇÃO INTEGRAL

—  
TOMO I

CYCLO DA FATALIDADE



PORTO

*Livraria Internacional de Ernesto Chardron*

Casa editora

M. LUGAN, SUCCESSOR

1894

Todos os direitos reservados

A

THEOPHILO E MARIA DA GRAÇA

---

*Anima tendamus ad illos*

*Encerrado Ugolino em negra torre  
Escuta os filhos, sob a acerba pua  
Da fome: — A carne que nos deste, é tua,  
D'estes restos de vida te soccorre...*

*E vós, filhos! após um o outro morre!  
Hora tremenda, incomportavel, crua!  
Como reflecte o aziago mar a lua,  
Vossa imagem á mente anciada occorre;*

*E me perguntam com dorido pranto:  
« Pois soubeste cercar-nos de amor tanto,  
« Ah, não nos deixarás morrer de todo! »*

*Eu... fico-me pensando por que modo  
Vença a lei bruta que da luz os priva,  
E os torne á infinda vida subjectiva.*

AOS POETAS

DA

MAIOR DOR HUMANA

---

Quando seguia os laboriosos trilhos  
Da carreira da vida, — ignotas vias  
Que nos conduzem á lethal estancia,  
Entes queridos! mallogrados filhos!  
No meio das suaves alegrias

Da descuidada infancia,  
Como as flores, que esfolha uma rajada,  
Como se obumbra a rítilla alvorada,  
Foi-vos a doce infancia decepada.

Lei bruta da materia! Ao vêr-vos, frios  
Na mudez da insensibilidade,  
Clarão extinto por cruento norte,  
Compreendi no silencio e magestade  
Do semblante inexpressivo — a Morte,

E os mysterios sombrios  
Que preoccupam sempre a humana raça,  
Que entre prantos, qual bando de aves, passa  
Impellida por tétrica ameaça.

*A Morte! a Morte! como triumphar d'ella?  
 Como transpôr essa hórrida voragem,  
 Sem que a faminta guela  
 Para quem nasce — sempre escancarada,  
 Não se atravessse á vida na passagem?  
 Quanto melhor não fôra o nada! o nada!  
 Livres d'esta miseria  
 De uma lei cega e absurda da materia!  
 Que trunca o genio, o amor e a união mais seria.*

*Na apathia moral que a dôr imprime,  
 Submisso á dôr calu inerte o Oriente,  
 Qual cae o braço que acovarda um crime,  
 E a Morte, a Morte como um bem acceita!  
 Contra a morte, reage no Occidente  
 A grande raça eleita  
 Que busca na Sciencia outra firmeza,  
 Surprehendendo as leis da natureza,  
 Em que funda a intrepida defeza.*

\*

*Ab! mas como vencer a lei da morte?  
 Anciosa a mente do homem não descança  
 D'essa tragica lida!  
 Não ha Religião que não conforte  
 Com os sonhos da bemaventurança,  
 Com esperanças de uma outra vida!  
 E ao triste que succumbe, e ao que suspira  
 Na illusão pavorosa em que delira,  
 Embala-os phantastica mentira.*



— *Espirito immortal!* — *Pelas Escholas*  
*Proclamam-te os philosophos austeros,*  
*Do sér pondo patentes os dominios!*  
    *E nas miragens tolas,*  
*Na amorosa ficção de Psyche e Eros,*  
*Entretecem os vagos raciocinios*  
*Dando ao homem privilegiada palma,*  
*A elle — a immortalidade d'alma —*  
*Com que o horror da destruição accalma!*

*A Morte! a Morte! estaca a dôr e a sciencia*  
*Ante esta opaca e solida fronteira,*  
    *Deixando o atroz problema!*  
*Não succumbiu na lucta a consciencia:*  
    *Ella achou a maneira*  
*De condensar dos seculos no poema*  
*A tradição ideal, emoção viva*  
*Que prolonga a existencia subjectiva,*  
*E torna real a esperança fugitiva.*

\*

*Entes queridos! mallogrados filhos!*  
*Mortos quando irrompiam alegrias*  
    *Da descuidada infancia;*  
*Dos vossos olhos fulgirão os brilhos.*  
    *E essa casta fragrancia*  
*Que aureolára da vida os breves dias*  
*Da jucunda, incipiente mocidade,*  
*Achou na voz dos Poetas a piedade*  
*Que vos torna immortaes na Humanidade.*

## PROEMIO

---

A vista synthetica da Historia universal, tomando cada raça, cada nação, como órgãos que foram produzindo o crescente dominio da consciencia sobre os instinctos, e das potencias moraes sobre as forças da natureza, estabelecendo a relação de continuidade do passado com o presente, tornou possivel a idealisação de todos esses progressos attingidos pelo esforço da vontade, como o thema da *Epopêa da Humanidade*, em que a solidariedade da especie se illumina em uma grande synthese poetica.

É esta a definitiva phase da Arte, correlativa á transformação da Philosophia no fim do seculo XIX; cada systema philosophico tem alargado o ideal dos poetas, e é por esta intima relação que o valor das duas syntheses se aprecia com segurança. A Philosophia, que systematisou a Sociologia como o phenomeno em que mais se accentua a generalidade decrescente e a complicação crescente, ligando-o ás leis geraes do universo; que restabeleceu o encadementamento da Historia pela justa apreciação da Edademediã, e da acção da Igreja, bem como do criticis-

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

